



TRAGÉDIA NO SUL

Crise climática é desafio para infraestrutura

No Abdib Fórum 2024, autoridades defendem investimentos em prevenção de desastres, como o que provocou uma devastação no RS

» RAFAELA GONÇALVES
» VÍCTOR CORRÊIA
» HENRIQUE FREGONASSE*

Fotos: Cadu Gomes/VPR

Os eventos climáticos extremos acenderam um alerta para a necessidade de investimentos resilientes em infraestrutura. Em meio à tragédia que atinge o Sul do país, estratégias preventivas se mostram essenciais para a adaptação dos municípios. O tema foi debatido durante o Abdib Fórum 2024 Infraestrutura: bases para a neoindustrialização e o desenvolvimento sustentável, que ocorreu ontem, em Brasília.

O evento, realizado pela Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), contou com autoridades e empresários do setor. O ministro das Cidades, Jader Filho, participante de um dos painéis do fórum, alertou: que o aconteceu no Sul do país é o “novo normal”. “Se a gente não cuidar desta nova realidade a partir de ações de prevenção, vamos ver situações como essa se agravando cada vez mais”, disse.

“A gente precisa primeiro compreender que essa política pública de prevenção não pode ser uma política pública do governo, tem que ser uma política de Estado. Nos últimos anos, não se tratou prevenção neste país”, emendou o ministro.

Segundo ele, ao chegar à pasta, o governo tinha um orçamento de apenas R\$ 27 milhões para prevenção de desastres. “Isso não dá conta nem sequer da carteira que a gente tinha naquele momento”, comentou.

De acordo com Jader Filho, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) deve priorizar projetos de prevenção. “Especialmente no caso do Rio Grande do Sul, por razões óbvias, vamos tratar a seleção do PAC especialmente como uma situação à parte. Isso já aconteceu na encosta. Todas as propostas que estavam ávidas para a proteção de encostas foram selecionadas, parte delas em Porto Alegre e outra parte em Santa Maria”, destacou ele, que defendeu uma união entre as esferas de governo.



Em discurso no fórum, Alckmin ressaltou que o desenvolvimento do setor é essencial para garantir a competitividade da nova indústria

“Se nada for feito, tudo isso que a gente está vendo hoje a gente vai continuar vendo com cada vez mais frequência e, aí, não será mais só o Sul do país, será em outras regiões”, acrescentou.

O presidente do Conselho de Administração da Abdib, André Clark, que discursou na abertura do fórum, mencionou a situação de calamidade e destacou a importância de somar esforços neste momento.

“Se o investimento em infraestrutura e indústria de base já era necessário e urgente justamente para a luta do nosso desenvolvimento, agora é mais urgente ainda com a questão da resiliência”, frisou. “A reconstrução do Rio Grande do Sul só será possível porque temos aqui, dentro desta sala, toda a cadeia da infraestrutura representada.”

Competitividade

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, defendeu que o desenvolvimento do setor é essencial para garantir a competitividade da nova indústria brasileira. “Temos 5.570 municípios. Um município, Altamira, tem 158 mil quilômetros quadrados. É maior que Portugal. Então, é fundamental para reduzir custos e melhorar a competitividade de uma boa infraestrutura, integrando os vários modais de logística”, exemplificou.

Alckmin afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve sancionar, na próxima semana, a Lei da Depreciação Acelerada, que trará benefício fiscal estimado em R\$ 3,4 bilhões. Ele destacou ainda que o projeto de

debêntures de infraestrutura e a criação da Letra de Crédito do Desenvolvimento (LCD), que tramita no Senado, tem o potencial de reduzir em até 1,5% o custo do crédito para a indústria.

Na avaliação dele, os anúncios recentes de R\$ 130 bilhões em investimento do setor automobilístico e R\$ 100 bilhões da indústria do aço demonstram a confiança das empresas nas medidas apresentadas pelo governo até agora.

De acordo com dados da Abdib, os investimentos em infraestrutura chegaram a R\$ 213,4 bilhões no Brasil em 2023. O valor está bem abaixo do ideal estimado pela entidade, que seria de 4,31% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, R\$ 250 bilhões a mais por ano do que o gasto atualmente.

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, disse que espera uma retração do PIB

no próximo trimestre, devido à crise no Rio Grande do Sul. No entanto, segundo ela, a economia deve se recuperar até o fim do ano com a adoção de estímulos pelo governo.

Segundo ela, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, vai apresentar, na próxima sexta-feira, um pacote para socorrer a indústria e o setor produtivo do estado. “Essa recuperação depende do esforço de uma série de medidas que estamos fazendo, o que vai permitir alavancar o mais rápido possível um estado tão importante”, afirmou. Ela destacou o programa de Rotas de Integração Nacional e a necessidade de “interiorizar” o país. “É assim que vamos gerar emprego e renda para desenvolver o crescimento.”

* Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa

É fundamental para reduzir custos e melhorar a competitividade uma boa infraestrutura, integrando os vários modais de logística”

Geraldo Alckmin, vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Se o investimento em infraestrutura e indústria de base já era necessário e urgente justamente para a luta do nosso desenvolvimento, agora é mais urgente ainda com a questão da resiliência”

André Clark, presidente do Conselho de Administração da Abdib

Essa recuperação depende do esforço de uma série de medidas que estamos fazendo, o que vai permitir alavancar o mais rápido possível um estado tão importante”

Simone Tebet, ministra do Planejamento e Orçamento

União de investimentos públicos e privados



O fórum, em Brasília, teve a participação de autoridades e empresários

A união entre os setores público e privado é vista como a chave para o desenvolvimento da área de infraestrutura. Em participação no Fórum Abdib 2024, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, fez uma avaliação dos investimentos no setor e afirmou que o país sempre pecou no fomento.

“Precisamos aprender com o passado para, a partir daí, criar modelos novos. Na minha opinião, o país sempre pecou no modelo de financiamento e investimento em infraestrutura. Todas as tentativas de planos em investimento não se desenvolveram plenamente justamente por não se desenvolver seu modelo de financiamento”, ponderou.

Segundo Ceron, o governo deve publicar, nas próximas semanas, o edital do primeiro leilão do Eco Invest Brazil. O programa,

com foco em investimento verde, tem o objetivo de atrair capital estrangeiro.

O secretário mencionou que o país atua hoje em quatro frentes de financiamento para impulsionar o desenvolvimento econômico. “Temos hoje uma combinação do investimento público, como o PAC; do mercado de capitais, por meio das debêntures incentivadas; dos bancos de fomento; e da capitalização externa”, disse o secretário.

De acordo com ele, esses modelos isoladamente já se mostram ineficientes. “Não temos espaço fiscal para voltar a modelos que tinham grande subsídio público em fonte de financiamento, mas há formas modernas de fazer essa ponte entre a poupança externa e o mercado doméstico para a poupança externa e o patamar de investimentos”, frisou.

O presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ricardo Cappelli, defendeu a necessidade de se destravar investimentos privados para possibilitar “saltos” no desenvolvimento econômico nacional. Segundo ele, a agência tem atuado em articulação com órgãos públicos de regulamentação para desobstruir o que chamou de “gargalos regulatórios” — processos referentes a investimentos privados e que estão parados nesses órgãos —, uma demanda fixa recebida da indústria.

“Com o limite fiscal que a gente tem, dificilmente a gente vai dar um salto de desenvolvimento no Brasil via orçamento público. Então, destravar o orçamento privado é fundamental. Estamos procurando enfrentar um gargalo, porque não adianta pegar, se na hora de realizar o

investimento você fica travado na regulação”, afirmou Cappelli. Ele disse que alguns dos investimentos afetados por essas barreiras teriam imenso potencial de atuação nas transições climática e energética do país.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, discursou sobre a importância das parcerias com o setor privado para as obras de infraestrutura do Novo PAC e elogiou a atuação do BNDES para fornecer crédito a condições melhores. Ele criticou a atuação do Banco Central.

“No BNDES, queremos financiar na melhor condição possível que o Banco Central permitir, porque é inadmissível a manutenção dessa lógica da maior taxa de juros do mundo. Queremos financiar o objeto do projeto, o objeto do leilão”, ressaltou. (RG, VC e HF*)